



SUMÁRIO EXECUTIVO

COVID-19 E AS REPERCUSSÕES NO MERCADO DE TRABALHO DA ÁREA METROPOLITANA DE BRASÍLIA



O boletim tem por objetivo apresentar os principais resultados do suplemento especial sobre a pandemia da COVID-19 aplicado na Pesquisa de Emprego e Desemprego entre outubro de 2021 e setembro de 2022. Além das informações regularmente investigadas pela PED, são abordados aspectos relacionados à contaminação, imunização (pelo menos duas doses ou dose única), recuperação e óbitos resultantes da pandemia.

As informações gerais, que versam sobre a População em Idade Ativa (PIA), compreendida pelas pessoas com 14 anos ou mais de idade, trazem dados da Área Metropolitana de Brasília (AMB), composta pelo Distrito Federal e os 12 municípios goianos próximos à capital federal e que estão em sua região de maior influência (região chamada de Periferia Metropolitana de Brasília (PMB)). Informações específicas para o DF e para a PMB também são pontuadas ocasionalmente. E, de maneira complementar, são apresentadas algumas informações da pesquisa regular.

Sobre a contaminação:

- A pandemia da COVID-19 foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020 e permanece em curso;
- Desde que a pandemia foi declarada até o final de 2020, não havia vacina ou medicamento para prevenir ou combater a doença;
- A contaminação pela doença atingiu cerca de 28% da População em Idade Ativa (PIA) – 14 anos ou mais -, chegando quase a 1/3 dos ocupados. Em números absolutos, cerca de um milhão de pessoas;
- Quando considerados os domicílios, o contágio foi mais amplo, atingindo quase 40% dos lares da região;
- Entre os desempregados e inativos, a contaminação foi menor, atingindo cerca de 23% desses públicos;
- No DF, os moradores das regiões de renda mais alta foram os mais contaminados, com uma diferença de cerca de oito pontos percentuais em relação aos moradores de regiões de renda mais baixa;

- Os domicílios com beneficiários de programas de transferência de renda também apresentaram um contágio menor pela doença, diferença de quase seis pontos percentuais (25,1% versus 31,6%);
- Entre os sexos, as mulheres foram as mais contaminadas, com taxa dois p.p. superior em relação aos homens;
- Com relação à idade, os mais jovens e idosos foram os que tiveram as menores taxas de contaminação, enquanto os adultos, mais especificamente as pessoas entre 40 e 49 anos, foram os mais afetados pelo contágio (quase 35%);
- Sobre a posição no domicílio, os responsáveis também foram os mais contaminados, cerca de três pontos percentuais a mais que os demais membros;
- Quanto aos setores de atuação, os profissionais da construção civil apresentaram uma taxa de infecção de quase 14 pontos percentuais inferior à taxa de infecção dos profissionais do setor de serviços, os mais afetados (21,8% contra 35,7%);
- Quando analisada a escolaridade, verificou-se que os graduados e pós-graduados foram os mais afetados, chegando a 43,1% deste último grupo;
- Sobre a raça/cor da pele, a contaminação foi maior entre os não negros (brancos, amarelos e indígenas) em relação aos negros (pretos e pardos) – 32,9% contra 26,3% –, o que está de acordo com os indicadores apresentados anteriormente;
- Entre a PMB e o DF, os padrões são, em geral, os mesmos, com a contaminação mais acentuada na capital federal.

Sobre a imunização:

- A vacinação foi iniciada no mundo em dezembro de 2020. No Brasil, ela começou em janeiro de 2021;
- A imunização foi realizada de maneira escalonada, seguindo critérios decrescentes de idade, atuação profissional em atividades de saúde e existência de comorbidades ou riscos associados à doença;
- A imunização, em sua primeira dose, foi disponibilizada para toda população em idade ativa do Distrito Federal em setembro de 2021;

- Praticamente um ano após a disponibilização da imunização, a cobertura foi bastante ampla, chegando a 88% da PIA;
- As mulheres apresentaram cobertura maior que os homens, cerca de quatro pontos percentuais;
- Os não negros tiveram uma imunização maior que os negros, cerca de 3,5 pontos percentuais;
- Os responsáveis pelo domicílio também foram os mais imunizados, cerca de cinco pontos percentuais a mais que os demais membros;
- A imunização também foi maior de acordo com a idade. Enquanto as pessoas de 14 e 15 anos apresentaram uma imunização próxima a 60%, entre os idosos (60 anos ou mais), ela atingiu quase 98% do público. Nos municípios da PMB, destaca-se a menor vacinação dessas pessoas mais jovens em relação ao DF (49,1% contra 64,4%);
- Olhando para situação de trabalho, os ocupados foram os mais imunizados, chegando a quase 90% do público, enquanto os desempregados apresentaram a menor cobertura (81,3%);
- Os trabalhadores do setor de serviços, os mais contaminados pela COVID-19, também foram os mais imunizados, com 92,1%. No outro extremo, os trabalhadores da construção civil foram os menos imunizados (81,5%);
- Olhando para a escolaridade da população, a imunização segue um padrão peculiar: as maiores coberturas vacinais são observadas entre as pessoas com menores e maiores escolaridades, decaindo nas escolaridades intermediárias. Analfabetos e pessoas com ensino superior completo apresentam imunização próxima a 94%. Os pós-graduados apresentaram imunização de cerca de 96%. Do ensino fundamental incompleto ao ensino médio incompleto, a imunização foi decrescente (de 90,5% a 85% respectivamente), voltando a subir com o ensino médio completo para cerca de 90%;
- Entre os beneficiários de algum programa social, a vacinação foi menor (cerca de oito pontos percentuais). Entre esses, as pessoas que receberam Benefício de Prestação Continuada (BPC) apresentaram a maior imunização, cerca de 12 pontos percentuais superior aos demais;

- Olhando espacialmente para o DF, os moradores de regiões de renda mais alta foram os mais imunizados, uma diferença de quase nove pontos percentuais em relação aos moradores de regiões de baixa renda;
- De uma maneira geral, o DF apresentou uma maior parcela da população imunizada quando comparado com a PMB, especialmente quando se trata da população mais jovem.

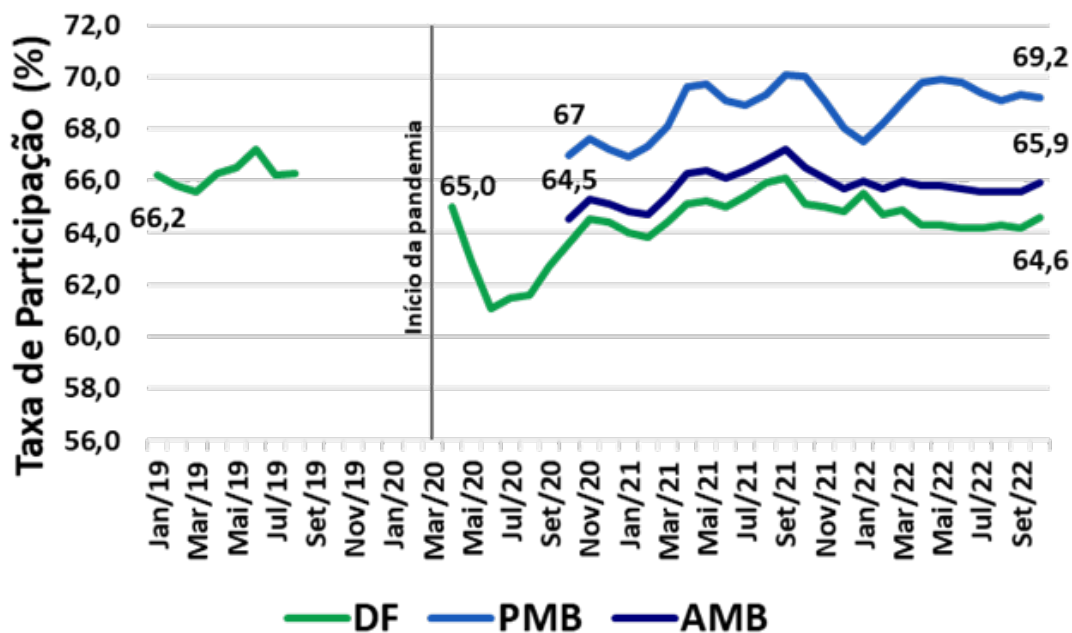
Sobre a mortalidade e sequelas:

- O Brasil viveu, de um modo geral, três fortes ondas de mortalidade: entre abril e outubro de 2020; entre março e julho de 2021, a mais elevada; e outra entre janeiro e março de 2022;
- Em termos relativos, os óbitos tiveram baixa incidência, atingindo cerca de 0,7% dos domicílios;
- Entretanto, em termos absolutos, segundo os registros administrativos, foram quase 15 mil óbitos acumulados na região desde o início da pandemia em decorrência da COVID-19, cerca de 12 mil no DF e três mil na Periferia Metropolitana de Brasília;
- Os óbitos tiveram um relevante impacto para os domicílios atingidos; em 85,4% dos casos, o falecido ajudava com as despesas; em 81,3%, essa perda iria fazer falta para manutenção da casa;
- Em termos comparativos, segundo os dados do Ministério da Saúde, considerando todas as causas, foram 12.157 óbitos em 2018, 12.804 em 2019 e 16.218 em 2020 no Distrito Federal. Ou seja, somente no primeiro ano de pandemia, os óbitos aumentaram mais de 25%;
- Com esse impacto absoluto, 36,5% das pessoas informaram que tiveram parentes de outros domicílios, amigos ou conhecidos falecidos devido à COVID-19;
- Os responsáveis pelos domicílios foram os que mais relataram tal situação, cerca de dois a cada cinco;
- Entre os recuperados da COVID-19, 12% relataram consequências devido à doença. Enquanto 1,8% teve dificuldade na recuperação, 10,2% informaram ter sequela, com relatos maiores na PMB.

- Em suma, percebe-se que a COVID-19 contaminou mais os moradores de áreas mais ricas, tanto dentro do próprio DF quanto quando a comparação é realizada com a PMB. Em termos de características pessoais, ocupados, responsáveis pelos domicílios, adultos, mulheres, não negros e os mais escolarizados foram os mais afetados pela doença. Entretanto foram estes os que mais procuraram pela imunização. Há ainda uma baixa cobertura de imunização entre os mais jovens, principalmente dos moradores da PMB.
- Apesar de a mortalidade em decorrência da COVID-19 afetar relativamente poucos domicílios, ela teve ampla repercussão entre os moradores, no que diz respeito ao atingimento de algum familiar, amigo ou conhecido e a falta que a perda monetária ocasionará nesses domicílios.
- Em termos amplos do mercado de trabalho, o início da pandemia e o fechamento das atividades não essenciais ocasionou uma importante redução na taxa de participação. A redução em níveis pré-pandêmicos se deu de maneira mais lenta, ao longo de 2021, muito provavelmente influenciada pela disponibilidade do auxílio emergencial. Com isso, as repercussões em termos de desemprego, tanto de volume quanto de taxa foram mais modestas.

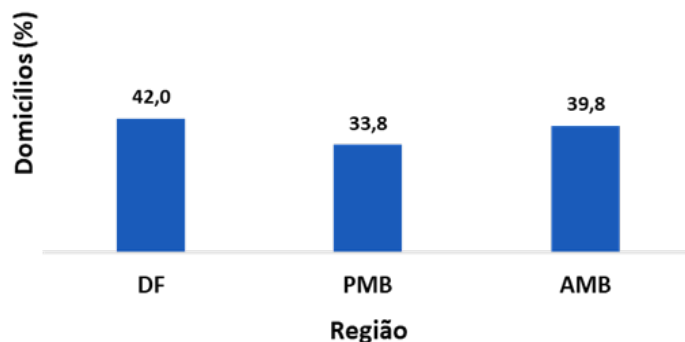
Gráficos

- Taxa de participação, Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e Periferia Metropolitana de Brasília, janeiro de 2019 a setembro de 2022, médias móveis trimestrais.



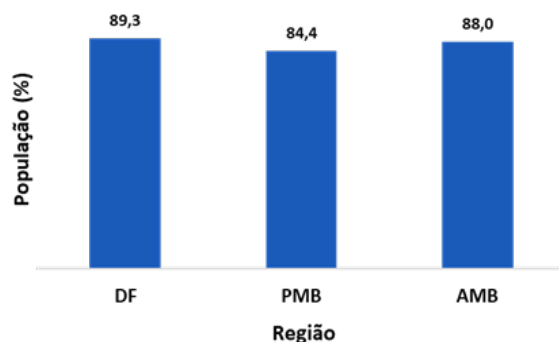
Fonte: Anexo Estatístico. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e Dieese

- Proporção de domicílios com ao menos um caso da COVID-19 entre os moradores, Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022, média do período.



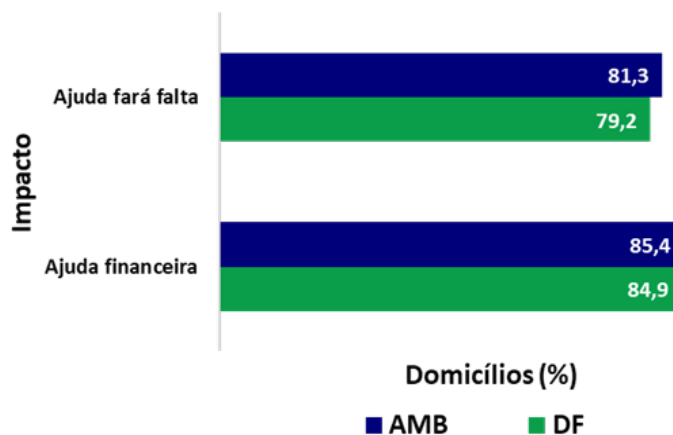
Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID-19. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e Dieese

- Proporção da População em Idade Ativa imunizada contra a COVID-19, Área Metropolitana de Brasília, Distrito Federal e Periferia Metropolitana de Brasília, outubro de 2021 a setembro de 2022, média do período.



Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID-19. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e Dieese

- Distribuição de domicílios segundo o impacto financeiro causado pela perda de familiar devido à COVID-19, Área Metropolitana de Brasília e Distrito Federal, outubro de 2021 a setembro de 2022, média do período.



Fonte: Pesquisa Complementar Trabalho, Saúde e COVID-19. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio - IPEDF e Dieese

Ficha Técnica:

Elaboração do estudo:

- Jusçanio Umbelino de Souza
- Thiago Mendes Rosa
- Talia Alves Xavier
- Fabrício de Aguiar Sena
- Tiago do Nascimento Silva
- Frederico de Lara Souza
- Luiz Rubens Câmara de Araújo
- Miriam Francisca Silva Chaves Ferreira

Revisão e copidesque

Eliane Menezes

Diagramação

Mauro Moncaio